

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

DIRECTOR

Michel'angelo Lambertini

Instituto, R. Jardim Regedor, 13 e 15

EDITOR

Ernesto Vieira

SUMMARIO — Cesar Franck — 1898 (conclusão) — Condessa de Proença a Velha — Concertos — Theatro de S. Carlos — Sapho (argumento) — Noticiario — Necrologia — Bibliographia — Annuncios.

CESAR FRANCK

ESTE nome é hoje venerado em França como o de um grande mestre; as suas obras executam-se em todos os concertos, são admiradas com extase, applaudidas com frenesi. Considera-se Franck o maior e mais auctorizado classico contemporaneo, eleva-se ás nuvens o trabalho que produziu, chega-se a comparal-o com Sebastião Bach.

Todavia, emquanto foi vivo, com bastante desdém o trataram. Respeitavam-n'o como mestre, mas encolhiam os hombros quando elle se apresentava como compositor.

A sua obra prima, *Beatitudes*, só se executou completa quando já não podia ouvil-a, quando a terra que lhe cobria o cadaver assegurou á inveja e ao interesse que nada mais tinham a receiar d'aquelle que havia sido um homem.

Homem modesto e concentrado, que só sabia trabalhar.

Tanto peor para elle!

Cesar Franck nasceu em Liège a 10 de dezembro de 1822. Completou os seus estudos musicaes no conservatorio de Paris, onde teve por professor de órgão Francisco Benoist. Por fallecimento d'este, em 1872, substituiu-o no ensino, occupando tambem o lugar de organista effectivo na igreja de Santa Clotilde.

Além de organista de grande merito, era tambem habil pianista, tendo durante muito tempo vivido quasi unicamente de leccionar piano.

Manifestando-se desde muito novo compositor dotado de profundo saber, não foi todavia apreciado como merecia senão muito tarde, depois de grandes luctas e crueis decepções. Entre as suas obras instrumen-

taes, que revelam toda a influencia de Beethoven e Schumann, são mais conhecidas: um quintetto para instrumentos de cordas e piano; um quartetto para instrumentos de corda, o qual é considerado uma das melhores composições instrumentaes da nossa época; uma sônata para piano e violino; numerosos trechos para piano e órgão, entre elles o «Preludio, Fuga e Variações», que os organistas executam com muita frequencia; duas peças para piano e orchestra; uma symphonia; dois poemas symphonicos: «Les Eolides» e «Le Chasseur maudit».

Das obras em que entra o elemento vocal, citam-se: uma missa e numerosos trechos religiosos; «Ruth», egloga biblica de uma grande belleza musical, a primeira em que se revelou compositor dotado de vigorosa individualidade, mas que foi ouvida friamente quando se executou pela primeira vez, e só vinte e cinco annos depois é que a apreciaram devidamente. De maior valor ainda se consideram as oratorias: «Rebecca á la fontaine», «Psyché», «Rédemption» e, sobretudo, a sua ultima obra importante, e que elle mesmo tinha em maior conta, «Beatitudes». O poema d'esta oratoria é formado com uma exposição das doze bemaventuranças, e dividido por isso em doze partes que deram logar ao compositor escrever outros tantos trechos extraordinariamente bellos. Tanto nas «Beatitudes» como na «Rédemption», Cesar Franck esmerava-se principalmente quando tinha de escrever musica para ser cantada por anjos e archanjos, pelo que houve quem o denominasse «Doutor angelico».

E todo este trabalho era o fructo das horas vagas, porque a sua principal occupação era o professorado, na qual grangeara uma gloriosa reputação de mestre dedicado e paciente.

Cesar Franck escrevia quasi unicamente durante as ferias escolares, e n'essa época isolava-se ainda mais de toda a conviven-

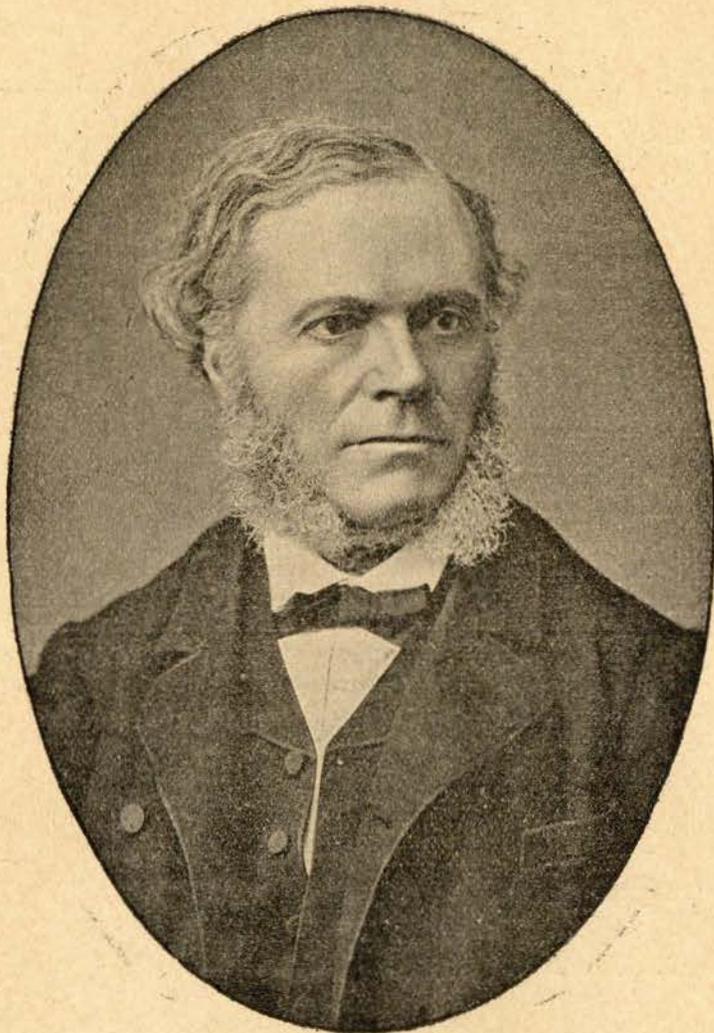
cia, elle que era por natureza votado ao isolamento. Durante o periodo de trabalho de compositor, tornava-se quasi inaccessible; ninguem lhe fallava e raramente o viam.

Os seus discipulos eram tão numerosos que causava admiração vêr como elle de todos se occupava com egual solitudine e a todos encaminhava com os seus proveitosos conselhos. Entre esses discipulos cita-

1898 ⁽¹⁾

(Conclusão)

A fecundidade italiana tambem não demonstrou diminuição muito sensivel; cinquenta operas novas se cantaram o anno passado em lingua italiana, sendo quasi todas de maestros italianos; apenas sete d'el-



CESAR FRANCK

rei apenas os que são mais conhecidos entre nós: Chabrier, Fauré, Messager, Augusta Holmès, Francis Thomé, Chapuis, Hillemacher, Pierné, Tiersot, Georges Hue e Vincent d'Indy.

«Le Père Franck», como lhe chamavam, tinha em cada discipulo um amigo affectuoso e um admirador entusiasta, graças á sua grande bondade e dedicação.

Falleceu em 8 de novembro de 1890.

ERNESTO VIEIRA.

las foram cantadas fóra de Italia.

Mas de todas as cinquenta apenas uma só conseguiu sobressahir, espalhando-se pelo mundo a sua fama; convém todavia accrescentar que para obter essa fama concorreu muito poderosamente o interesse do editor,

(1) Erro typographico a corrigir. — No artigo antecedente, o periodo incompleto que se lê na 1.^a col. da pag. 4, deve concluir com as seguintes palavras: papel liso.

que fez resoar com formidável energia as suas mil trombetas de reclamo.

O jogador feliz que d'esta vez apanhou o premio grande foi o magico Pietro Mascagni, e o bilhete premiado chama-se *Iris*.

Poema lendario e symbolico, musica descriptiva e cheia de grandes contrastes, scenario maravilhoso; quer dizer repetição de processos wagnerianos.

Processos sómente, mas não caracter; a arte italiana rende-se mas não morre. Em Italia, como em França, caminha-se com a evolução, conservando-se, porém, as qualidades nativas. E Mascagni deu um largo passo com a sua nova opera; entre ella e a celebrada *Cavallaria Rusticana* ha uma distancia que os criticos insuspeitos notaram ser muito consideravel.

*

Sahindo do theatro e entrando na egreja encontra-se a mesma actividade.

As auctoridades ecclesiasticas procuram, e louvadas ellas sejam, dar á musica religiosa um vigoroso impulso. Por um lado trata-se de purificar a arte medieval, isto é o cantochão, tornando o seu ensino esmerado quanto possivel, creando bons cantores e organistas da especialidade; por outro lado buscam-se fórmulas apropriadas que pela gravidade, continencia e approximação da arte antiga, possam produzir uma musica de caracter privativo da Egreja, que se distinga da musica profana, sobretudo da musica sensualista que predomina no theatro.

Começou-se por voltar ao antigo, seguindo-se mais uma vez o celebre conselho.

Em França um musico empreehendedor, Charles Bordes, á testa dos cantores de Saint-Gervais, tem sustentado uma verdadeira campanha, aliás coroada do melhor exito, para tornar conhecidas e apreciadas as mais notaveis obras de musica religiosa produzidas nos seculos XVI e XVII.

Josquin des Prés, Orlando Lassus, Palestrina, Victoria, Morales e todos os grandes contrapontistas da Renascença, flamengos, hespanhoes, francezes e italianos, teem sido novamente expostos á admiração dos fieis, que mais attrahidos se sentem pela Egreja ao ouvirem as concepções de uma arte pura e elevada, realçada por esmerado desempenho. Bordes, com os seus cantores, tem percorrido uma grande parte da França e da Belgica, esteve o anno passado em Turim, Milão, atravessou a Suissa, deixando por toda a parte imitadores, que são outros tantos missionarios propagando o aperfeiçoamento da arte religiosa.

Como incitamento aos actuaes compositores e para ennobrecer a arte musical, o

proprio Pontifice, o venerando Leão XIII, escreveu uma ode em latim, que intitulou *Vivat Christus qui diligit Francos*, e enviou-a a Theodoro Dubois para que este lhe compozesse a musica. Aceitando o honroso encargo, trabalha n'este momento o compositor por se desempenhar d'elle, e dentro em pouco resoarão na historica nave da cathedra de Reims as harmonias correctas e austeras do director e professor de contraponto do conservatorio de Paris, unidas aos versos mysticos do chefe da christandade.

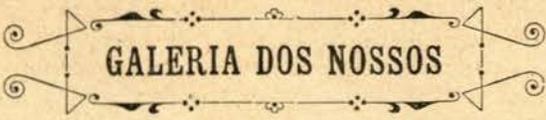
Entretanto aponta-nos a Italia na sua constellação de musicos dedicados á arte sacra, um novo astro brilhando já com intenso fulgor, subindo com vertiginosa rapidez ao seu zenith. Um moço clerigo, que ainda ha quatro annos sahia das aulas para occupar modestamente o logar de mestre da capella de Imola, attrahiu o anno passado as atenções do mundo catholico e musical. Lorenzo Perosi, depois de ter emocionado o publico de Veneza, Bolonha, Milão e outras cidades italianas com as suas oratorias *Paixão*, *Transfiguração* e *Ressurreição de Lazaro*, é chamado a Roma para ser ahi apreciada a sua ultima producção do mesmo genero, *Ressurreição de Christo*, facto que se realisou em 13 de dezembro. A essa audição assistiu toda a cõrte pontificia, cardeaes, prelados, embaixadores, a flôr da aristocracia romana, directores de seminarios, etc. Tal foi o effeito produzido, que Leão XIII nomeou *in continenti* o novo compositor mestre da Capella Sixtina.

Lorenzo Perosi é o novo compositor italiano que, n'este momento, desperta maior interesse; o seu nome resoa em todo o mundo musical, e as suas obras são lidas com curiosidade.

*

1898 levou consigo alguns despojos preciosos: Antonio Marmontel, o decano dos grandes professores de piano, mestre de tantos dos actuaes mestres, falleceu em 17 de janeiro com a propecta idade de 82 annos; Alfred Ernest, litterato wagneriano, paciente traductor para o idioma francez de alguns dos poemas de Wagner, entre os quaes se especialisa a *Walkiria* e os *Mestres cantores*, falleceu em maio; Adolpho Samuel, o eminente compositor belga, mestre estimado e respeitado no seu paiz pela profunda sciencia musical e devotado patriotismo, falleceu em setembro; Louis Gallet, poeta e librettista fecundo, auctor dos librettos de uma grande parte das operas francezas produzidas nos ultimos vinte annos, falleceu em outubro.

ERNESTO VIEIRA.



GALERIA DOS NOSSOS

Condessa de Proença a Velha



Nos traços luminosos da sua fina e aristocratica silhouette adivinha-se o perfume discreto da mais encantadora modestia, que é o apanágio dos que são alguma cousa em Arte.

E realmente a nossa perfilada é um delicioso soprano ligeiro como poucos temos ouvido.

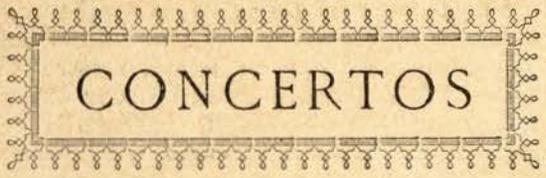
Foi discipula dilecta de Pontecchi e Sarti e, em Paris, da celebre Marchesi, que não aceita senão profissionaes entre os seus discipulos, mas que excepcionou em favor da fidalga amadora, a sua petite fauvette, como ella lhe chama, taes eram os dotes de verdadeiro talento que lhe encontrou.

Julio Massenet, o glorioso mestre, adoralle a voz de ouro, como todos aquelles que uma vez tiveram a fortuna de a ouvir.

Talvez me perguntem, os que não privam com a nobre e sympathica condessa, por que extranhas evoluções astronomicas sempre se esconde e eclypsa este planeta de primeira grandeza — quando no nosso acanhado horizonte artistico toda a luz é pouca.

Que o diga a sua adoravel modestia...

SCHAUNARD



CONCERTOS

O segundo concerto d'esta época dado pela Real Academia de Amadores de Musica foi dedicado a Sua Magestade a Senhora D. Amelia.

Realisou-se no dia 27, na sala Portugal, assistindo os Senhores D. Carlos, D. Amelia e D. Affonso.

Programma de musica totalmente franceza. Compareceram n'esta audiencia real a prestarem homenagem á nossa gentil Rainha os velhos mestres do seu paiz natal, Herold e Auber com as aberturas das operas comicas *Zampa* e *Fra-Diavolo*; Gou-

nod com o *Andante* do quartetto para instrumentos de cordas, trabalho que recorda mais de uma vez Sebastião Bach; Saint-Saens com a imponente marcha da opera *Henry VIII*; Bizet com a primeira *Suite Arlésienne*, inciundo o delicioso minuete, um primor de musica delicada e de instrumentação pittoresca; Godard, com a sua *Kermesse*, um tanto desligada e pouco interessante. Delibes com o celebre *Pizzicato* da *Sylvia*, fechando Gounod o cortejo com a tambem celebre e já um tanto gasta *Dansa das Bacchantes*.

Isto por parte da orchestra, a qual se mostrou briosa e bem ensaiada como de costume, pois que sob a direcção cuidadosa de Victor Hussla não se apresenta muitas vezes com trabalho feito á pressa; quanto aos solistas, ha só que mencionar mademoiselle Marguerite Chabry, mas esta interessante cantora bastou para variar agradavelmente a nota com a sua apropriada expressão e correctissima dicção franceza. Cantou trechos da mais esmerada escolha, o que denota superior elevação artistica; nada menos que Berlioz na *Absence*, Xavier Leroux no *Nil*, Saint-Saens no *cantabile* de *Sansão e Dalila*. Optima musica e bem estudado desempenho.

O programma dizia tambem que a ex.^{ma} sr.^a D. Palmira Mendes executaria a *Balada* de Chopin e a 4.^a mazurka de Godard, mas esta senhora, sentindo-se infelizmente incommodada quando executava o primeiro trecho, não o concluiu nem poude executar o segundo.

Acompanhou ao piano Marcos Garin, o excellente professor. Sala cheia e animada —animação mesmo em excesso—como no primeiro concerto; calculou-se uma assistencia superior a duas mil pessoas. Pelo visto, os duzentos e tantos socios da Academia multiplicam-se na sala Portugal tão milagrosamente como os cinco pães e dois peixes do Evangelho.

Não é porém a melhor musica aquella que mais se presta a ser apreciada por grande e desinquieta multidão; d'aqui a necessidade de affrouxar a escolha do programma, e —consequencia para receiar e evitar quanto possivel—perda do interesse artistico que devem ter os trabalhos da Academia.

E' assumpto este que prende com o grande problema: ter edificio proprio.

*

No momento do nosso jornal entrar na machina, realisa-se no salão do Real Colyseu, uma interessantissima audição de musica de camara, offerecida por alguns dos

nossos mais distinctos amadores aos seus amigos. Ouvir-se-hão pela primeira vez em Lisboa dois quintetos: um de Klughardt, outro de Boisdeffre e um quartetto de Rubinstein.

Os executantes são: Violinos, os srs. José Carneiro e José Relvas; Violeta, o sr. Cecil Mackee; Violoncello, o sr. D. Luiz da Cunha Menezes, e ao piano estará o nosso director, o sr. Michel'angelo Lambertini.

E' uma iniciativa, por tal fórma sympathica e tem levantado um tal enthusiasmo por parte dos amadores de boa musica, que, segundo nos consta, os nossos amigos estão resolvidos a dar mais amplo desenvolvimento á idéa, creando uma serie de concertos em que façam conhecer os mais notáveis specimens de musica de camara, apenas cultivada entre nós por um unico grupo de distinctos artistas, mas quasi completamente descurada pelos amadores.

Não podemos deixar de alludir ao programma da festa, que é delicioso. José Malhoa, o genial artista, de que o nosso paiz tão justamente se orgulha, poz-lhe a nota inconfundivel do seu talento, desenhando-lhe tres admiraveis retratinhos, os dos auctores das peças executadas.

Uma encantora recordação do concerto, este programma.

No proximo numero d'*A Arte Musical*, daremos conta aos nossos leitores, do exito obtido por esta tão bella iniciativa.



Werther

Janeiro 17.

Já no primeiro numero demos o argumento d'esta opera de Massenet, que hontem foi cantada em S. Carlos. O assumpto, extrahido do celebre romance de Goethe, tem sido aproveitado com o mesmo fim por differentes compositores. O grande violinista Rodolpho Kreutzer, em 1 de fevereiro de 1792, fez cantar no theatro Favart, de Paris, o drama lyrico em 1 acto: *Werther e Carlota*. O librettista salvava a moralidade, fazendo com que um velho creado impedisse o suicidio de Werther e este viesse á scena apresentar as suas desculpas e renunciar á sua paixão por Carlota. Apenas deu 8 recitas, apesar dos muitos applausos a Kreutzer.

Vincenzo Pucittà compoz um *Werther e Carlota*, que dizem ter sido cantado em Milão em 1804. Carlo Coccia, em 1814, fez ouvir

um *Carlota e Werther* no theatro degl'*In-fuocati*, de Florença. Mario Aspi tambem compoz um *Carlota e Werther*, cantado em 1849 no Teatro Nuovo de Napoles. Por ultimo, Raffaele Gentili, em 1862, fez ouvir em Roma a sua opera *Werther*.

Blangini aproveitou o *Werther* para uma simples cantata a uma voz, com acompanhamento d'orchestra. Elle proprio a cantou em Cassel, n'um concerto, quando era mestre de capella de Jérôme, rei de Westphalia. O celebre violinista Pugnani, chefe d'orchestra da musica particular do rei do Piemonte em Turim, tambem tratou o assumpto symphonicamente e a sua composição foi executada perante um selecto auditorio, composto dos grandes senhores piemonteses e do corpo diplomatico.

*

O *Werther* de Massenet foi cantado pela primeira vez na Opera Imperial de Vienna a 16 de fevereiro de 1892. Teve como interpretes as sr.^{as} Renard e Forster e os srs. Van Dyck, Seidl e Meyerhofer.

O assumpto do libretto forçou Massenet a revestir a melodia e a harmonia d'um character serio, melancolico e sombrio. O brilhantismo da instrumentação, a sabia combinação dos effeitos extrahidos dos differentes naipes de instrumentos, o profundo conhecimento com que Massenet os sabe procurar e dispôr, tudo tem de estar subordinado, do principio ao fim da opera, á indole do libretto, á idéia que se gera e realisa, e ao character tragico do ultimo acto. O *Werther* é uma opera digna de estudo, e de ser muito ouvida, embora o ultimo acto nos deixe um pouco esmagados pelo pezo d'essa tetra combinação de sons e accordes.

A opera abre por um pequeno preludio onde logo ao começo se faz ouvir o *leit-motiv* do suicidio, que só reaparece vagamente e em pianissimo em seguida ao duetto entre Werther e Carlota no segundo acto, e bem claramente no preludio do terceiro e durante os ultimos quadros. Mas a melodia principal do preludio é a que depois vae apparecer no 1.^o acto, quando Werther entra em scena e canta a saudação á natureza: *Io non so se son desto*.

No primeiro acto ha tres numeros que chamaram a nossa attenção: o da melodia a que acabamos de nos referir, que é verdadeiramente inspirada e expressiva; a entrada de Alberto, precedida e acompanhada do seu *leit-motiv*, constituido por um curto rythmo formado de duas semicolcheas seguidas d'uma colchea, que durante o segundo acto se transforma, tomando um character de tranquillidade, mas que no ultimo acto

apparece com as semicolcheas substituidas por fusas, seguidas d'uma minima pontuada, dando ao *leit-motiv* o caracter de inquietação. Além d'estes dois numeros, temos o duetto ao luar entre Werther e Carlota, de uma terna e encantadora poesia. Tanto n'este duetto como no do segundo acto, entre os dois protagonistas da opera, ha de muito notavel e muito caracteristico um *leit-motiv*, a que chamaremos *d'amor*, e que depois d'aquelle ultimo duetto desaparece para dar lugar ao do suicidio. E' iniciado em *sol menor* e $12/8$ pelos violoncellos e depois firmado em *fá maior*, pouco antes da entrada de Werther e Carlota no 1.º acto. Quatro semiminas pontuadas por compasso, repetidas em *ecco* ou *contratempo*, ora pela flauta, ora pelos violinos, etc. A harmonia, formada pela insistencia d'este *leit-motiv*, é altamente impressionante, commovedora e de um encanto poetico indescrptivel.

No segundo acto é interessante a apaixonada e dolorosa melodia de Werther: *avrei sovra il mio petto*; a arietta de Sophia, uma gentil adolescente incumbida de dar a nota alegre no meio d'este sombrio drama; e o sublime duetto entre Carlota e Werther, seguido das lamentosas phrases melodicadas do protagonista.

O terceiro acto é um encadeamento de pensamentos tristes, que na melodia são traduzidos com verdadeira arte, mas que, terminando no ultimo quadro pela morte de Werther, produzem uma sensação de oppressão, difficil de dissipar. Os principaes numeros são: a leitura das cartas de Werther, feita por Carlota; a leitura dos versos d'Ossian, feita por Werther; o duetto entre este e Carlota e a scena de todo o ultimo quadro.

O *intermezzo* do segundo quadro d'este acto é uma bella pagina de musica symphonica, como só Massenet sabe escrever.

O desempenho foi bom por parte da sr.^a Savelli; sel-o-hia melhor, se o oscillar da sua voz não prejudicasse bastante a melodia.

Livia Berlendi, com voz de meio soprano muito apreciavel, como já tivemos ensejo de dizer, está completamente prejudicada n'uma parte escripta para soprano ligeiro e estas substituições podem tambem prejudicar-lhe a boa voz que tem. Entra talvez no *Werther* não tanto como cantora, mas pela necessidade de aproveitar a sua juvenilidade.

Delmas muito bem. E' inexcédível no modo com interpreta o Werther, no sentimento com que canta e no caracter sentimental que dá ao protagonista.

Polese muito regularmente na parte de Alberto, assim como Degrain, Rossi e Ragni.

Repetido o *Werther* nos dias 19, 21, 26 e 28.

Africana

—23.

No seu conjuncto, esta opera de Meyerbeer, cantada hontem, não foi das que teve melhor desempenho. Os tres primeiros actos deixaram mesmo bastante a desejar. O quarto acto correu muito melhor, em especial a aria de tenor: *O paradiso dall' onde uscito* e o duetto de tenor e soprano: *Di te più bella immagine*, em que Ibos teve ensejo de mostrar os seus magnificos recursos artisticos.

Mario Ancona, muito regularmente, em particular na *ballata* do 3.º acto e na *cavatina* do 4.º

A opera foi bem mal dirigida.

A *Africana* repetiu-se a 25.

REPETIÇÕES

Ernani, 15 e 20; *Lohengrin*, 17; *Bohème*, 24; *Manon Lescaut*, 27; *Huguenotes*, 29.

ESTEVE LISBOA (*Aristes*).



Argumentos d'Operas

Sapho

Resumo do libretto

A acção da «Sapho», nova opera de Massenet, diga-se de passagem, nada tem de commum com a antiga opera do mesmo nome, de Pacini.

O libretto é extrahido do formoso romance de Daudet, *Sapho*, um dos mais emocionantes e mais estudados do grande escriptor francez.

A acção, que se desdobra em cinco actos, é habilmente conduzida, creando excellentes situações, nas quaes um maestro como Massenet póde dar largas ao sentimento e á inspiração.

João Gaussin, recémchegado da Provença, sua terra natal, acha-se em Paris, onde vem estudar.

Uma noite, no atelier do esculptor Caoudal, onde se realisa um baile *travesti*, João Gaussin encontra Fanny, uma mulher formosa, mas leviana, conhecida no mundo artistico como um modelo admiravel. Todos lhe chamam «Sapho», por ter servido de modelo para uma celebre estatua do esculptor Caoudal.

No meio da festa, Fanny, que subitamente se enamorou de João, convence-o a que deixe o baile e que vá com ella. Elle hesita, mas, deixando-se fascinar, acompanha a.

A isto se reduz o entrecho do primeiro acto.

No segundo, João está installado na sua habitação, que os paes lhe preparam. Os velhos, partindo para a provincia, levam na sua companhia Irene, uma sobrinha que tinham a educar em Paris, n'um convento. Veem os tres despedir-se de João e, apenas saem, entra Fanny, que está de veras apaixonada por elle, resolvendo os dois viver juntos.

O terceiro acto passa-se no campo. Caoudal e os seus companheiros, reunidos em alegre passeio, encommendam n'um restaurant um grande jantar. Entrando João, Caoudal pergunta-lhe se elle ainda está vivendo com Sapho, e só n'esse momento João sabe quem é a mulher que elle tinha como companheira. Protesta fugir d'ella e abandonal-a. Entrando Fanny, increpa-a por o ter enganado. Ella procura detel-o, mas baldadamente, insultando e invectivando então Caoudal e os seus companheiros por terem sido a causa do seu infortunio.

No quarto acto, tendo João regressado á Provença, seus paes e Irene desejam consolal-o e suavisar a sua tristeza. Entretanto Fanny procura-o novamente, mais apaixonada do que nunca. Quando elle está prestes a ceder e a partir com ella, Divonne, a mãe de João, obriga-a a retirar-se.

Finalmente, no quinto acto, vemos Fanny, na habitação em que viveu com João, dispondo-se a partir para longe. N'este momento apparece-lhe elle que não pode resistir ás saudades e vem vê-la. Prostrado de fadiga, adormece. Então Fanny, para que elle possa esquecel-a, aproveita essa occasião, escreve-lhe uma carta de despedida e foge.

NOTICIARIO

Do Paiz

Esteve muito concorrida a missa mandada celebrar no dia 19, na igreja dos Martyres, pela Real Academia de Amadores de Musica, suffragando a alma do pae de Victor Hussla. A grande nave do templo quasi se encheu de pessoas da maior distincção que accorreram a prestar esta homenagem ao estimado artista e mestre.

Durante o acto, a orchestra da Academia, dirigida com muita firmeza por D. Fernando de Sousa Coutinho, executou a marcha fu-

nebre da «Symphonia Heroica», de Beethoven.

Teve optima interpretação este grandioso trecho, produzindo emocionante effeito por ter sido escutado com o recolhimento que o local e o acto exigiam.

Victor Hussla estava visivelmente commovido.

Necrologia

Falleceu em Francfort o violoncellista George Goltermann, auctor de grande numero de composições para violoncello.

Nascido no Hanover em 1824, occupou o lugar de primeiro chefe d'orchestra no theatro de Francfort desde 1874 até 1893, retirando-se depois d'essa época á vida particular.

*

Falleceu em Barcelona o pianista Juan Bautista Pujol y Riu, que se considera o chefe da escola hespanhola do piano, pois que uma grande parte dos principaes pianistas do reino visinho foram seus discipulos. Nasceu em Barcelona a 22 de março de 1835, e tendo estudado musica desde a infancia, aos quinze annos foi aperfeiçoar-se no conservatorio de Paris, onde teve por mestres Rosenhain e Prudent. Deu muitos concertos em Paris e em diversas cidades de Hespanha, sendo considerado um bom interprete de Chopin e Beethoven. Deixou diversas composições impressas e uns «N'vos exercicios de mecanismo».

Bibliographia

«Quartetto Moreira de Sá», é o titulo de um folheto ultimamente impresso no Porto. Contém os programmas da primeira serie de concertos realizados no theatro de S. João durante os mezes de novembro e dezembro de 1898, pela Sociedade de quartettos dirigida por Moreira de Sá, e reproduz varios artigos encomiasticos publicados pela imprensa portuense.

Executaram-se n'aquelles concertos, além de muitos trechos dos melhores auctores, as seguintes obras completas: quartetto em ré menor, de Schubert; quartetto em sol, de Beethoven; quartetto de Mendelssohn, obra 12; quartetto de Grieg; quartettos de Beethoven, obra 59, n.ºs 1, 2 e 3.

Nos fragmentos diversos figurou o «Adagio» do primeiro quartetto composto por Vianna da Motta.

ANNUNCIOS DE UMA LINHA

Exclusivamente reservados aos assignantes e publicados gratuitamente

PROFESSORES RECOMMENDADOS, ETC.

Não se acceitam annuncios que não tenham relação com a arte musical

ADELIA HEINZ, professora de piano, Rua Garrett, 80, 2.º, Collegio PROGRESSO.

ALBERTO LIMA, professor de guitarra, R. DO CARRIÃO, 34, 2.º

Alberto Sarti, professor de canto, **T. de S. Mamede, 8, 2.º-E.**

Alexandre Oliveira, PROFESSOR DE BANDOLIM, *Rua da Fé, 48, 2.º*

ALEXANDRE REYCOLAÇO, professor de piano, R. N. de S. Francisco de Paula, 48

Alexandrina Castagnoli, professora de canto, *R. dos Sapateiros, 30, 3.º*

Alfredo Mantua, professor de bandolim, *C. do Forno do Tijolo, 32, 4.º*

Carlos Botelho, professor de piano, *Avenida da Liberdade, 19, 5.º, D.*

CARLOS GONÇALVES, professor de piano, Rua da Imprensa Nacional, 77, 3.º

CARLOS SAMPAIO, professor de bandolim, *R. d'Andaluz, 5, 3.º*

Ernestina Pinto Basto, prof. de piano, pintura, francez e inglez. *R. Ilha Terceira, 26, r. c.*

Estephania Barradas, professora de piano e musica, *T. do Fala Só, 14.*

JOSÉ VICENTE PEREIRA, professor de musica, **R. do Norte, 145, 1.º**

Julio Camara, professor de bandolim. *R. DE SANTO ANTÃO, 97, 2.º*

Manuel Carlos Cardoso Gomes, prof. de bandolim e guitarra, *R. das Atafonas, 31, 3.º*

Marcos Garin, professor de piano, **R. de S. Marçal, 104, 1.º-D.**

MARIA MARGARIDA FRANCO, professora de piano, *R. Luz Soriano, 15, 1.º*

Odoardo Nicolai, professor de violino, *informa-se na casa LAMBERTINI.*

Philomena Rocha, professora de piano, *R. de S. Paulo, 29, 4.º*

VICTOR HUSSLA, professor de violino, *R. Victorino Damasio, 26, 3.º*

Victoria Mirés, professora de canto, *P. DE D. PEDRO, 74, 3.º-D.*

PREÇOS DA ASSIGNATURA SEMESTRAL

(Pagamento adiantado)

Em Portugal e colonias, 12 numeros do Jornal e 12 fasciculos do Diccionario, tendo 16 paginas cada fasciculo.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800

PODE ASSIGNAR-SE EM QUALQUER EPOCA

PREÇO AVULSO 100 RÉIS

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

Praça dos Restauradores, 43 a 49 — Lisboa